



O desafio da divulgação das Geociências em tempos de pandemia e movimentos anti-Ciência

Apresentação

Quando escrevíamos o texto de *apresentação* do ano passado, correspondente ao volume 16, sabíamos que 2020 seria inconfundível, diante da catástrofe humanitária representada pela pandemia de COVID-19, cujos efeitos não cessam de desafiar o mundo e as autoridades de todos os países. Em certa medida, as Ciências da Terra estiveram em pauta, obviamente subordinadas às questões médicas, epidemiológicas e humanitárias: as sociedades humanas precisam reaprender a se relacionar com a natureza.

Para ser enfrentada, a pandemia exige e continuará a exigir esforços e tolerância generalizados. Em 2020, fomos “bombardeados” por teses absurdas, mentiras deslavadas e ações puramente criminosas, pelos mais diversos meios de comunicação. Uma das correntes se dedicou incansavelmente a desferir golpes contra as vacinas e a contestar sua eficácia. Infelizmente, e como se não bastasse, associou-se a outras correntes que foram além, fomentando o total descontrole da pandemia. Trata-se das conhecidas “fake news”, “fatos alternativos” e outros tipos de crenças comprovadamente falsas que, de algum modo, conseguem persistir e se espalhar, a despeito de consequências negativas, ou até mesmo fatais, para as pessoas que as sustentam ou que nelas acreditam. A obra *The Misinformation Age: How False Beliefs Spread*, de Cailin O’Connor & James Owen Weatherall (2019), publicada por Yale University Press, aborda a origem e discute o alcance de certas proposições que contrariam bases científicas estabelecidas ao longo dos últimos séculos.

Mentiras são uma praga que se reproduz com velocidade inigualável, como se fossem musgos sobre rochas, depois de uma chuva morna... Redes sociais poderosas e influentes formam um ambiente privilegiado que incentiva o descontrole. A propagação “viral” de notícias falsas se faz de modo instantâneo e recorrente, desanimando quem for capaz de entender a real intenção. Além de interesses meramente políticos, tão óbvios quanto obscuros, pretende-se semear a desconfiança no imaginário coletivo e gerar descrédito na Ciência e nos cientistas.

A Terra, definitivamente, não é plana, apesar da insistência dos movimentos contrários a essa concepção... Os movimentos anti-Ciência nascem nos bastidores da sociedade e acabam por intensificar, como nunca, o desafio da divulgação das Geociências. Afinal, um dos principais desafios que se apresenta aos pesquisadores, professores e tutores é possibilitar que jovens e adultos detenham, minimamente, um repertório indispensável para compreender o complexo mundo que nos cerca. Reiteramos a preocupação de **Terraè Didática** de publicar materiais inéditos de excelente qualidade, no campo das Geociências, fato que torna ainda mais relevante a missão desta revista inter- e multidisciplinar.

Graças ao funcionamento eficaz de sistemas inteiramente eletrônicos, no ambiente *Open Journal Systems* (OJS) **Terraè Didática**, manteve ativos os mecanismos de submissão, avaliação e publicação de dezenas de novos manuscritos. O ingresso de artigos novos, porém, não se igualou ao volume de anos anteriores, possivelmente devido à dificuldade que muitos pesquisadores enfrentaram para realizar pesquisas analíticas, laboratoriais e de campo. O regime de publicação contínua acelera os trabalhos, pois todo artigo aceito é imediatamente divulgado, sem aguardar que se complete um novo número. O número de páginas publicadas (570p) foi praticamente idêntico ao de 2019, quando contabilizamos 560p. A quantidade de trabalhos efetivamente publicados até 31 de dezembro de 2020 foi contudo menor: 49 em 2020, contra 58 em 2019. Reiteramos que **Terraè Didática** deixou de ser uma publicação “da Unicamp” e passou a ser um veículo da comunidade. A versão impressa continua suspensa, devido à falta de recursos para produção e distribuição. O sistema de revisão pelos pares é rigoroso, graças à colaboração de dezenas de especialistas, altamente capacitados, do Brasil e do exterior, sensíveis à função educativa do trabalho editorial junto aos/às jovens novos/as autores/as.

Esperamos superar os números em 2021 e reiteramos nossa confiança no valor inestimável da difusão de Ciência de boa qualidade. Para bem conduzir o fluxo contínuo de manuscritos em ambiente OJS (*Open Journal Systems*), pede-se que

os autores de manuscritos consultem as normas de submissão – com a devida atenção de fornecer os metadados referentes ao trabalho em três idiomas, conforme consta nas orientações aos autores. Exige-se ainda que todos os autores se **inscrevam no sistema ORCID**¹, para agilizar o processo.

O link www.ige.unicamp.br/terraedidatica vem sendo mantido no Portal do IG-Unicamp, mas todos os visitantes desse endereço são redirecionados para o link do *Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos* (PPEC) da Universidade Estadual de Campinas:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td>

Referências

Terræ Didática utiliza exclusivamente o padrão de referências bibliográficas da *American Psychological Association* (conhecido como APA), um dos mais comuns em periódicos de grande penetração. O manual de publicação não é gratuito, (<https://www.apastyle.org/products/4200066>), mas há vários websites² com instruções detalhadas.

Fontes de Indexação

Para conhecimento do leitor, informamos os portais e serviços de indexação nos quais **Terræ Didática** está indexada. São indexadores nacionais e internacionais que contemplam a revista, bem como os respectivos divulgadores:

- EZB – Electronic Journals Library
- Google Scholar
- Latindex
- Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos (PPEC-UNICAMP)

1 ORCID (Open Researcher and Contributor ID) é um identificador digital único, gratuito e persistente, que distingue cada acadêmico/pesquisador e elimina eventuais ambiguidades e semelhanças de nomes de autores.

2 Fontes úteis:

APA Style Blog referencing DOI objects, URL: <https://blog.apastyle.org/apastyle/2017/03/doi-display-guidelines-update-march-2017.html>

A Guide to APA Referencing Style: 6th Edition, URL: student.ucoz.ac.nz/library/onlineresources/Documents/APA_Guide_2017.pdf.

American Psychological Association (APA) Guide Sixth Edition, 2010, URL: <http://www.eiu.edu/edad-min/pdf/9%2027%202010%20American%20Psychological%20Association%20Guide%20Revised.pdf>

- Portal de Periódicos Eletrônicos em Geociências (PPEGeo)
- PKP - Public Knowledge Project
- SciLit

Divulgação em Catálogos, Bibliotecas Virtuais e Índices de métricas

- Catálogo Acervo (UNICAMP)
- Catálogo Coletivo Nacional (IBICT)
- Google Scholar – Métrica (Índice H)
- WorldCat (OCLC)

Pretendemos ampliar os indexadores, de modo a aumentar a penetração e visibilidade da revista. Em relação ao sistema Qualis/CAPES, informamos que os estratos classificatórios da revista são excelentes. A tendência de 2020-2022 é melhorá-los cada vez mais nas áreas de atuação da revista. O quadro geral é o seguinte:

Estratos Qualis/CAPES (2013-2016)

Estrato	Área de Avaliação
A2	ENSINO
B3	GEOGRAFIA
B4	CIÊNCIAS AMBIENTAIS
B4	GEOCIÊNCIAS
B4	INTERDISCIPLINAR

A todos que nos ajudam e ajudarão a produzir cada página deste novo volume, registramos nossos agradecimentos. Boa leitura.

Os Editores
Campinas, janeiro de 2021.

Referências

- Carneiro, C. D. R., Pereira, S. Y., Gonçalves, P. W., & Ricardi-Branco, F. S. T. (2020). Relação homem-natureza e desafios da difusão do conhecimento geológico (Apresentação). *Terræ Didática*, 16(Publ. Continua e020016). doi: 10.20396/td.v16i0.8659116.
- O'Connor, C., Weatherall, J. O. (2019). *The Misinformation Age: How False Beliefs Spread*. Yale: Yale University Press. 280p. ISBN: 9780300234015.